A **rentável** estranheza do SER

Figura de ponta nos quadrinhos Marvel, **Doutor Estranho** novamente rouba a cena nas bilheterias nacionais e estrangeiras

» RICARDO DAEHN

Foi por influência dos irmãos, que desde muito nova, a designer Talita Souza acompanha os quadrinhos de heróis da Marvel. Sem pestanejar, ela diz que percebe Doutor Estranho como um dos melhores e mais profundos personagens de todo universo Marvel, seja pelas características que o compõem ou mesmo pelo enredo único que conduz. Quem engrossa a percepção de Talita é o nutricionista **Bruno Perrone**, 30 anos, que entrega parte da "receita do sucesso" que ele nota nas adaptações para as telas de cinema: "Os atores são muito bem escolhidos e os filmes misturaram bem nossa cultura; nas músicas-tema, nos bons enredos, e que contam, às vezes, com heróis nem tão populares como, por exemplo, *Guardiões da galáxia*". Espectador de todos os filmes da Marvel, Bruno guardou a alta expectativa para conferir o atual estrondo de Doutor Estranho no multiverso da loucura.

Doutor Estranho no Multiverso da Loucura

Fotos: Marvel Studios/Divulgação e Arquivo Pessoal

Presente em 149 sessões de cinema em Brasília, o fenômeno da continuação de *Doutor Estranho* (2016) ocupou, com folga, a primeira posição entre os filmes mais assistidos dos lançamentos de 2022. Para se ter uma ideia, na central de vendas da Ingresso.com, rede on-line de comercialização de entradas, o filme com Benedict Cumberbatch monopolizou 95% das vendas em escala nacional. *Batman*, o segundo propulsor na venda de ingressos, ficou 52% abaixo da disparada de Estranho e seu indefectível manto encantado.

"Desde criança, assisto a desenhos, filmes e séries de heróis. É um universo maravilhoso! Os heróis têm suas fraquezas mais humanas", opina Bruno. A identificação é facilitada com tipos como Homem-Aranha, com quem Doutor Estranho praticamente duela, nos números de bilheteria norte-americana. "É muito divertido de acompanhar: *Homem-Aranha* é estudante, tem problemas financeiros e há a perda de familiares; tudo isso com drama, ação e comédia", ressalta o nutricionista sobre a franquia de Peter Parker, entre os seis filmes recentes mais assistidos pelo público gringo. O novo Doutor Estranho (personagem fundamental na trajetória do Cabeça-de-Teia), arranjou uma brecha no calendário, antes de outro esperado hit: a sequência de Top Gun, com Tom Cruise. Equiparado aos números de entradas vendidas com *Vingadores: a era de Ultron* (2015), *Doutor Estranho* fica entre as 11 maiores bilheterias de todos os tempos, pelos cálculos das corporações ianques. Dos filmes contemporâneos, há projeções de figurar atrás de seis fenômenos, entre os quais *Pantera Negra* (2018) e *O rei Leão* (2019).

Doutor Estranho no Multiverso da Loucura

149
sessões de Doutor Estranho no multiverso da loucura, em Brasília

Atenta à excelência no casamento entre entre o uso de computação gráfica da Marvel e a legítima intenção de dar vida aos quadrinhos, a designer Talita se vê realizada enquanto fã. Entre dose de alívio cômico, equivocada (na opinião dela), e a entrega de fan service (porta de elementos para serem assimilados pelos fãs fervorosos), Talita detectou um filme impactante.

"Cumpriu a promessa de ser a primeira produção de "horror" da Marvel, explorando o lado emocional dos personagens e ainda cria uma ponte entre o filme e o fã, pela intensidade do drama", destaca.

Pessoalmente desinteressado da porção heroína da *Feiticeira Escarlate* (uma presença forte no longa), Bruno Perrone curtiu o potencial dela enquanto vilã. "Os problemas psicológicos e emocionais **vinculados ao enorme poder da Wanda trouxeram uma mistura muito bem explorada". O fã vê, a partir de um roteiro consistente, infinitas possibilidades com o multiverso aberto. Os X-Men podem ter um novo fôlego nas telonas, passada a trilogia da Fox — e heróis que morreram podem retornar, na visão dele.**

Consciência heroica

Grande fã das histórias do Homem-Aranha e dos X-Men, o programador Carlos Eduardo Ribeiro, 33 anos, tem ainda as histórias do Doutor Estranho em alta conta, mas sem apontar favoritos. A dimensão vilanesca da Feiticeira Escarlate (que, no fundo, traz consciência heroica) convenceu o espectador. "Gostei muito da trama do filme, mas não curti a morte rápida de alguns personagens (algo inesperada) na trama. Acredito que poderiam ter sido melhor aproveitados", destaca o fã da Marvel, desde os anos de 1990, entretido com os desenhos televisivos da marca.

Na opinião do programador, a introdução ao herói, vista no primeiro filme, se complementa, com uma nova fase para o multiverso. "O filme contribui no desenvolvimento do multiverso, que já vinha sendo introduzido em títulos anteriores. Agora, há a visão de diversos universos e variantes de personagens já mostrados", explica. A inesperada aparição de alguns personagens abre "um leque de possibilidades para futuros filmes", segundo destaca.

Explicações para o complicado conceito do multiverso da Marvel têm sido desmembradas em filmes e séries como Loki e Homem-Aranha: Sem volta para casa. A ação assinalada pelo novo filme de Sam Raimi complementa o assunto. "A aventura ajuda muito a entender sobre o multiverso, tendo em vista que vemos três versões do Doutor Estranho (quatro, se contar um morto) em seus universos e há consequência das suas ações, no conjunto de cada situação", conclui.

Crítica // Doutor Estranho no multiverso da loucura ★★★★

As **camadas de terror** numa ação da **Marvel**

Com o peso de administrar tudo ao redor, o protagonista de Doutor Estranho no multiverso da loucura abre alas, e brechas entre mais de 70 universos, para uma guerreira nada ponderada: a Feiticeira Escarlate, num papel que acolhe todo o talento de Elizabeth Olsen. O novo filme apresenta os conflitos de cada peça que compõe o drama interno ajustado a tipos como América Chavez e Mordo.

Numa espécie de estica e puxa, a ação do filme de Sam Raimi encontra viagens multiversais que redimensionam fatos dados como certos. Há uma excelência visual e de edição capaz de respaldar toda a experiência, daí a direção de arte ser vital para a produção. Recursos são tão apurados, que, numa cena em especial, o espectador pode ser convencido de que o som tenha sido materializado, graficamente.

Num primeiro momento, a ação, que caminha para o terror aos moldes do j-horror, traz a perseguição a um livro com lastro à la Santo Graal. Não demora, Doutor Estranho se verá responsável pela proteção de América Chavez, que passa a colidir com realidades paralelas. Cabe ao personagem-título de Benedict Cumberbatch a contenção do caos em que a moça imerge, com poderes desconhecidos, e medos como o de enfrentar, por exemplo, um polvo monocular.

Grosso modo, questões de autoconfiança e o encarar de medos resultam no melhor do filme. A transcrição de feitiços, o despontar de um grupamento especial (que extrapola esferas da Marvel. como S.H.I.E.L.D. e Hydra) e os desvios em pontiagudas realidades dão muito da graça na ação. Desencontrada e à beira do descontrole, Wanda (a Feiticeira Escarlate) se aproveita de brechas e rompe os escudos, sobretudo, os empunhados por guerreiros de Kamar-Taj. Além de combates corpo a corpo, o filme se vale de situações como as apropriações de mente (com peso para a chamada "dominação onírica") e um duelo de magia nas esferas do Darkhold e o contraponto disso, com o livro dos Vishanti.

A aventura de conexões e fusões contempladas no filme aproveita criativos rearranjos em conceitos de portais, espíritos e memórias. Respeitado, Doutor Estranho tem lá os seus momentos, e traz as bizarrices de encarar a própria morte e desprendimentos vitais — onde se ressalta o aspecto aterrorizante de Sam Raimi. Mas é o reinado de sangue e aparência de zumbi de Wanda que dão lastro ao acerto definitivo no filme. (RD)

O primeiro filme do personagem marcou uma nova era nos filmes da Marvel, o filme é lindo em todos os aspectos. A escolha do Benedict Cumberbatch para viver a personagem foi precisa e certeira. No novo filme, acho que eles conseguiram manter a atenção em Wanda e no Dr. Estranho. Preservaram as individualidades deles, com maestria. Ver um quadrinho tornado filme é o desejo mais estimado da nossa criança interior"

Talita Souza, designer